



JÁ É: PSICANÁLISE E COLETIVO DE ARTE COM ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI



Andréa Máris Campos Guerra**, Amanda Lessa Malta*, Letícia de Freitas Gomes*,

* Núcleo PSILACS– Psicanálise e Laço Social/Universidade Federal de Minas Gerais/Departamento de Psicologia

** Coordenadora do Núcleo Psilacs/Departamento de Psicologia / Professora Orientadora

E-mails para correspondência: andreamcguerra@gmail.com
amandalmalta@gmail.com
leticiafgomes@live.com

Instituição de fomento: Pró-Reitoria de Extensão (Proex)

INTRODUÇÃO

O Programa Já É é uma das frentes do Núcleo PSILACS (Psicanálise e Laço Social no Contemporâneo) da Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia da UFMG. Possui três eixos (Clínica, Instituição e Cidade) e articula ensino, pesquisa e extensão. Visa contribuir com as políticas públicas de combate à violência e mortalidade juvenis dos setores da segurança pública, saúde e direitos humanos. E nasce da necessidade de enfrentamento da mortalidade e criminalidade juvenis, que, no Brasil, concentram-se na população jovem, masculina, negra e pobre.

MÉTODO

O projeto se articula através de três eixos, monitorados e avaliados permanentemente:

- **CLÍNICA:** Atendimento psicanalítico individual supervisionado a jovens em cumprimento de medida socioeducativa, realizado por psicanalistas formados e voluntários, no SPA/UFMG a partir de demanda do jovem, encaminhado pela instituição socioeducativa.
- **INSTITUIÇÃO:** Realização de conversações psicanalíticas supervisionadas (Miller, 1998) e pesquisas-intervenções em dispositivos da rede socioeducativa, junto às equipes e aos jovens autores de ato infracional, através de equipes voluntárias compostas por profissionais e alunos orientados pela psicanálise, a partir de impasses verificados na instituição.
- **CIDADE:** Intervenção em aglomerados e instituições, realizada com equipe de psicanalistas e artistas quadrinistas, através de oficinas que utilizam o quadrinho mangá "Já É" como dispositivo clínico-político.

RESULTADOS (2016)

Qualitativos:

- Construção e validação de metodologia político-clínica de intervenção com adolescentes.
- Alteração de circuitos de vida de jovens com abertura a novas rotas.
- Produção de material bibliográfico de referência para orientação do trabalho com jovens autores de atos infracionais.
- Constituição de rede internacional de pesquisa e intervenção sobre o tema.
- Problematização e ampliação da ação extensionista com adolescentes a partir da universidade.

Quantitativos:

- Público externo alcançado: 125 agentes socioeducativos
- Atendimento psicanalítico individual de 15 adolescentes através do Já É Clínica;
- Conversação psicanalítica com cerca de 20 agentes e 15 adolescentes nos centros de internação
- Pesquisa-Intervenção com 10 diretores do CIA, incluindo Política Militar, Polícia Civil, SUASE (Secretaria Estadual de Segurança Pública de MG) e Prefeitura de Belo Horizonte.
- Promoção de cinco cursos de extensão e um curso de atualização totalizando cerca de 245 alunos
- Promoção do Colóquio Internacional da Juventude, trauma e segregação: Novas trilhas e alternativas com um público de 250 pessoas, dentre graduandos e profissionais interessados no tema

DISCUSSÃO

Operamos com a psicanálise em interface com outros domínios epistemológicos. Essa relação é compreendida como suplementar, ou seja, o que concerne especificamente a cada campo disciplinar torna-se suplemento do outro, no sentido de abrir uma nova condição de possibilidade analítica.

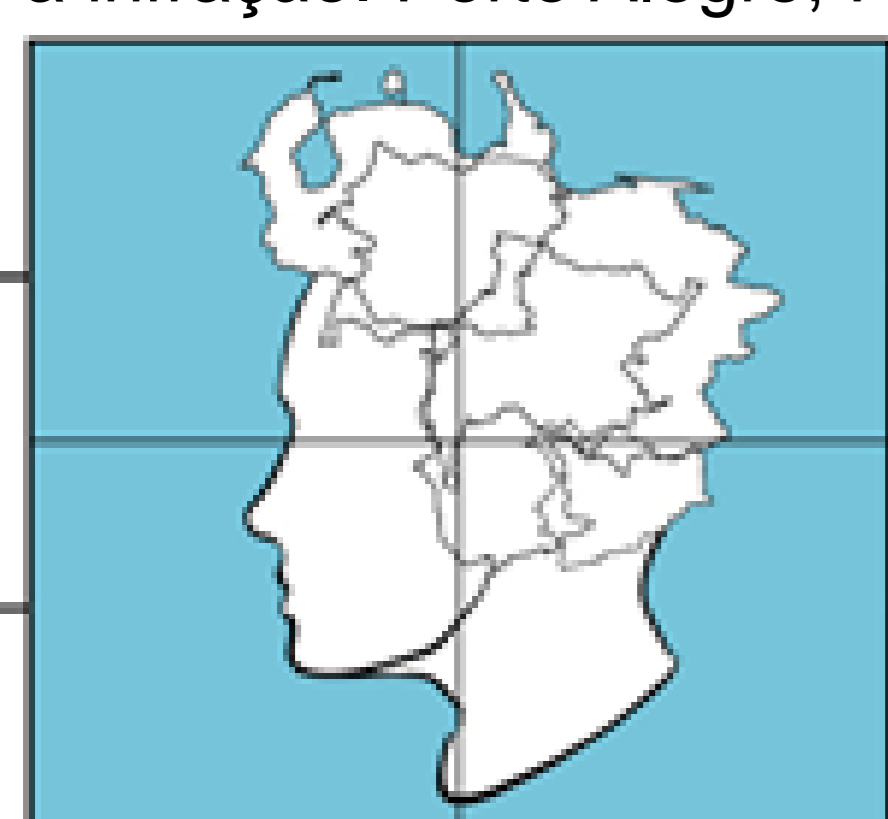
Dessa maneira, não concebemos, de saída, a relação entre os campos disciplinares como antagonica, hegemônica, excludente, necessária ou dialógica. Como campos disjuntos e suplementares inventamos uma abordagem em complexidade dinâmica da realidade, isolando elementos descritivos e analíticos para reflexão epistêmica e ação concreta. Não redutíveis uns aos outros, mas produtores de efeitos uns sobre os outros na modulação dos modos de vida concernidos nos casos trabalhados sob a ótica dessa metodologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse projeto, pudemos ampliar o alcance da ação extensionista com adolescentes, especialmente na ação de formação permanente e capacitação de técnicos sociais das políticas públicas, assim como obtivemos a expansão da problematização das questões ligadas à juventude no interior da universidade. Verificamos também uma aplicabilidade da psicanálise e a importância da escuta da singularidade com que cada jovem se insere no laço social, como ferramenta de elucidação dos pontos de obstáculo e impasse que os modelos de ação, sobretudo socioeducativa, dispõem. Também pudemos construir e validar metodologia social de intervenção.

REFERÊNCIAS

- GUERRA et AL. O desafio do trabalho com jovens envolvidos com a criminalidade: oficinas comunitárias como estratégia inovadora na Justiça Social. *C:/> Cartas de Psicanálise*, CEPP-Vale do Aço/UNIPAC, Ano 4, v. 2, n. 6, dez. 2009, p. 200-209.
- GUERRA, Andréa M. C. e FRANÇA NETO, Oswaldo. Laço Social e Adolescência: o pai e a infração. Porto Alegre, Revista Psico, 2012.
- GUERRA, Andréa M. C. e MARTINS, Aline Souza. Psicanálise e política: Contribuições metodológicas. in *Revista Borromeo*, v. 4, p. 90 – 101. 2013.
- LACADÉE, P. O Despertar e o Exílio: ensinamentos psicanalíticos da mais delicada das transições, a adolescência. Rio de Janeiro: Contra Capa. 2011.
- MILLER, J-A. Problemas de pareja, cinco modelos. In J.-A., Miller. La pareja y el amor. Conversación clínica con Jacques-Alain Miller en Barcelona. Buenos Aires: Paidós. 2003.



CONFERÊNCIA
INTERNACIONAL
SUL-AMERICANA:
TERRITORIALIDADES
E HUMANIDADES

4 A 7 DE OUTUBRO DE 2016
BELO HORIZONTE - BRASIL

AP022



REALIZAÇÃO

